

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A DISTORÇÃO DA REALIDADE NAS REDES SOCIAIS.

Luciano Leite Caitano¹
Jeize de Fátima Batista²

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento de uma Sequência Didática, elaborada e aplicada durante o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I, do curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo. A atividade foi direcionada a uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental e abordou a temática “A Distorção da Realidade nas Redes Sociais”, sendo desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2024.

A fim de desenvolver a capacidade crítica e formação cidadã dos estudantes, buscou-se trabalhar a temática da distorção da realidade nas redes sociais, através de habilidades linguísticas desenvolvidas, como a leitura, interpretação de textos, reflexão de textos narrativos, leitura e análise de imagens/charges e associando-as com a leitura de outros textos, e a produção de escrita de textos narrativos. Trabalhou-se o gênero narrativo como gênero principal, este que é caracterizado por Salvatore D’Onofrio como uma história imaginária, mas que coincide com a realidade, constituída por personagens e episódios entrelaçados em um determinado espaço e tempo, abrangendo diversas formas de literatura (D’Onofrio, 1995).

Destaca-se, neste trabalho, a utilização da metodologia da sequência didática, conforme proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), para quem “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento articulado de atividades em torno de um tema central, favorecendo a aprendizagem significativa. Além disso, foram fundamentais os aportes teóricos de Solé (1998), Cristiane Fuzer (2012) e Geraldi (1995), cujos estudos contribuíram para embasar as decisões pedagógicas tomadas ao longo do planejamento.

1 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida neste trabalho pode ser classificada como aplicada, uma vez que foi precedida por um estudo teórico de textos e ideias, o qual fundamentou a elaboração e a aplicação prática do plano. O objetivo principal foi estimular o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades interpretativas nos alunos, competências essenciais no cenário contemporâneo, marcado por rápidas e constantes transformações.

¹ Acadêmico do Curso de Letras Português e Espanhol – 7ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Campus de Cerro Largo. leitecaitanoluciano@gmail.com

² Doutora em Letras - Orientadora do Estágio Língua Portuguesa I da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Campus de Cerro Largo. Professora de Língua Portuguesa e Práticas de Ensino de LP. jeize.batista@uffs.edu.br

Segundo Carraher (2011), o senso crítico não se resume a um conjunto de comportamentos e competências cognitivas, mas também representa uma forma de consciência social da comunicação, na qual os fatos passam a ser debatidos, analisados, questionados e até mesmo influenciados pelas diferentes perspectivas dos indivíduos.

Nesse sentido, Solé (1998, p. 36) afirma que “é possível ensinar aos alunos outras estratégias que propiciem a compreensão leitora e a utilização do que foi dito para muitas finalidades.” Com base nessa perspectiva, a sequência didática elaborada contemplou uma diversidade de atividades: leitura de contos, interpretação de imagens e charges, atividades de compreensão textual, produção de contos, discussões orais, atividades reflexivas e reescrita de textos com base em bilhetes orientadores.

A escrita, nesse processo, revela-se como uma ferramenta essencial no ensino e na aprendizagem, pois constitui um ato de interação comunicativa, em que há sempre um locutor e um interlocutor. Nessa perspectiva, Faraco destaca a importância de se corrigir a escrita de forma coerente, considerando não apenas aspectos gramaticais, mas também a clareza, a coesão e a intenção comunicativa do texto. A partir dessa perspectiva, Faraco destaca:

[...] não falamos no vazio, não produzimos enunciados fora das múltiplas e variadas esferas do agir humano. Nossos enunciados (orais ou escritos) têm, ao contrário, conteúdo temático, organização composicional e estilo próprios correlacionados às condições específicas e às finalidades de cada esfera de atividade (FARACO, 2009, p. 126).

Considerando esse ponto de vista, faz-se necessário o ato da reescrita, onde o professor expressará suas considerações com relação ao texto do docente, propiciando a reflexão e a melhoria da escrita dos textos produzidos. Desta forma, os autores Geraldi (1984), Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) enfatizam que, ao considerar a produção de textos como um processo recursivo, é necessário seguir suas fases, que são: planejamento, escrita, revisão e reescrita, que ocorrem através de uma prática colaborativa, na qual o professor cumpre o papel de interlocutor/leitor, também de co autor/revisor intermediando o processo de revisão e reescrita do texto.

Como já exposto anteriormente, as atividades foram desenvolvidas através de uma sequência didática, na qual existe uma continuidade de trabalhos. Esse segmento é de extrema importância para o desenrolamento das aulas, sendo caracterizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um determinado gênero textual oral ou escrito, [...] permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.97).

Dentro dessa abordagem metodológica, o desenvolvimento abrangeu o trabalho de pré-leitura, leitura e pós-leitura. O trabalho de pré-leitura é muito importante para o conhecimento prévio do que irá ser apresentado e trabalhado, neste momento, o professor poderá fazer questionamentos, instigar os estudantes e trazer hipóteses sobre o que será visto na sequência, segundo (Solé, 1998), tais questionamentos e hipóteses contribuem na condução e finalidade da leitura, propiciando um espaço de interação, em que os alunos possam expor seus conhecimentos de mundo.

Após o processo de pré-leitura, existe o processo de leitura, que através da perspectiva de (Solé 1998), o aprendizado da leitura acontece lendo, sendo fornecido os mais diversos tipos de textos aos estudantes/docentes, os quais são utilizados no cotidiano deles, cabendo ao aluno questionar e reflexionar sobre as coisas que acontecem ao seu redor. Em seguida, ocorre o processo de pós-leitura, essa etapa consistiu na elaboração de um texto de sondagem, este que é a elaboração de um texto, sobre um determinado gênero textual que os alunos produzem através de seus conhecimentos e ideias próprias, sem o trabalho e conhecimento estrutural do gênero proposto. Em seguida, serão trabalhadas atividades de interpretação do texto, discussão e demais atividades através do texto trabalhado anteriormente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Buscou-se abordar uma perspectiva crítica na elaboração **dessa proposta de aula**, em razão de que a língua portuguesa está presente em diversos contextos sociais, sendo uma matéria integrada a um currículo escolar. Por conta disso, o ensino de língua portuguesa não deve contribuir somente no conhecimento e desenvolvimento de habilidades estruturais que a língua portuguesa possui, mas deve, também, auxiliar os docentes em sua formação cidadã. Como salienta Antunes, a língua portuguesa “assume um caráter político, histórico e sociocultural, que ultrapassa o conjunto de suas determinações”(ANTUNES,2009,p.21).

Portanto, as aulas de língua portuguesa necessitam abraçar as diversas facetas existentes em nossa sociedade, visando a bagagem histórica, cultural e social que cada um carrega. Somente assim será possível transformar a sala de aula em um ambiente de interação, reflexão e de interação entre os docentes e o professor. A BNCC, implementada nos currículos educacionais, enfatiza o ensino em todos estejam inclusos, e promove uma educação diversa pautada nos valores humanos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) , e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2017, p.7).

Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, estabelece os princípios para uma educação emancipatória, críticos e envolvidos na construção de uma sociedade mais equitativa, pois, a educação é um aspecto fundamental e indispensável na vida de uma pessoa/cidadão. Nesse contexto, a escola deve levar em conta e incentivar a expansão gradual do conhecimento para que o indivíduo saiba posicionar-se diante das situações existentes na sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sequência didática exposta cumpre com uma extensão de doze horas de aulas, exercidas no período de duas a três semanas, tempo variável de acordo com a data de início das aulas e com a quantidade de aulas semanais de português que os alunos tiveram. Como já expressado anteriormente, o presente trabalho exercido buscou fomentar na construção cidadã dos discentes de forma crítica e reflexiva, através de diversas atividades envolvendo charges, textos narrativos, jogo lúdico pedagógico, entre diversas outras.

O gênero principal desenvolvido neste trabalho, foi o gênero narrativo, com os contos “O colar” e “A morta”, ambos escritos pelo autor Guy de Maupassant. As atividades exercidas foram voltadas, principalmente, à temática da distorção da realidade nas redes sociais. A partir dos textos propostos, foram desenvolvidas análises estruturais dos textos, características sociodiscursivas, discussão sobre os efeitos de sentido no seguimento das narrativas dos contos, assim como atividades de análise linguística dessas narrativas, levando em consideração os aspectos gramaticais e questões de pontuação presentes na língua portuguesa necessários a serem trabalhos.

No que compete a escolha e leitura dos textos, a escolha deles foi muito importante, devido os alunos terem participado bastante na discussão, leitura e interpretação dos textos. Os discentes participaram de forma bastante efetiva nas atividades, sendo possível transformar a sala de aula em um ambiente de interação, reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico objetivado neste plano.

Durante o desenvolvimento e prática do plano, não competiu trabalhar somente atividades de interpretação de textos, foram exercidas atividades com relação à estrutura do gênero narrativo, orações subordinadas, orações coordenadas, frases, orações e períodos, propiciando o desenvolvimento da escrita e adequação da língua portuguesa. No desenvolvimento da escrita dos textos narrativos, foi notório a presença da dificuldade dos alunos com algumas questões, como o uso da vírgula, falta da utilização do travessão nas falas dos personagens, coesão e coerência nos textos, e dentre outros. Mas, através da reescrita, foi possível elucidar e desenvolver melhor essas questões.

Após a escrita, os textos foram devolvidos para a realização da reescrita. Destaca-se, mais uma vez, a importância da utilização dos bilhetes orientadores na realização da reescrita dos textos, método de Cristiane Fuzer (2012) que consiste no diálogo com os discentes através do texto, ultrapassando a questão de visualização e direcionamento às inadequações presentes nos textos escritos. Através dessa interação, os alunos escreveram os textos, tornando suas habilidades de escrita mais eficientes.

CONCLUSÃO

Este trabalho explorou, de forma ampla e ponderada, o ensino de língua portuguesa em uma turma dos anos finais do ensino fundamental, projeto voltado ao estudo do gênero textual narrativo. É necessário destacar a importância do trabalho com relação a esse gênero e os diversos aspectos que o cerca, proporcionando o estudo de diversos temas e questões relevantes. Através da perspectiva de Carraher (2011) que destaca a necessidade de desenvolver o senso crítico, refletindo nas relações sociais existentes, essa sequência didática apresentada, desenvolvida no

Estágio de Língua Portuguesa I, foi importante não somente na construção docente, mas, também, na formação humana e cidadã dos discentes.

Por fim, o desenrolamento desse trabalho obteve resultados positivos, servindo de incentivo para educadores que atuam na área de licenciatura em língua portuguesa no ensino fundamental, dando seguimento a uma educação significativa que visa contribuir na construção cidadã dos discentes que estão presentes no âmbito educacional e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARRAHER, D. W. **Senso crítico**: do dia-a-dia às ciências humanas. 9ª ed. Pioneira, 2011.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In. SCHNEUWLY Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

D'ONOFRIO, Salvatore. **TEORIA DO TEXTO**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1995.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

FIAD, R. S. MAYRINK-SABINSON, M.L.T. **A escrita como trabalho**. In: Martins, M.H.(org) Questões de Linguagem. São Paulo: Contexto, 1991, p.54-63.

FIORUSSI, A. **Gênero Conto**. In: Antônio de Alcântara Machado et alii. De conto em conto. São Paulo; Ática, 2003. p.103.

FUZER, Cristiane. **Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual**. Letras, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.

GERALDI, J. W. (Org). **O texto na sala de aula**: Leitura & Produção. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

SOLÉ. Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.